

PORTOS E LOGÍSTICA

Suport-ES alerta que desestatização da Codesa resultará em perdas de postos de trabalho

👤 **Dérika Virgulino** 📅 18 Fevereiro 2021



Para o presidente do Sindicato, o processo deve resultar em perdas de empregos dos concursados e substituição de trabalhadores.

Durante audiência pública realizada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) sobre a desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), início do mês, o Ministério da Infraestrutura afirmou que ficará sob responsabilidade da vencedora qual será o destino dos servidores da companhia. Diante desse cenário, o Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport-ES), vem se posicionando contrário à condução do processo de desestatização.

De acordo com o presidente da Suport (ES), Ernani Pereira Pinto, o modelo apresentado na audiência “seguramente” acarretará em prejuízos aos trabalhadores. Segundo ele, haverá perdas de empregos conquistados, inclusive por concurso público, além da substituição de trabalhadores sob o falso argumento de que serão gerados mais empregos. “Na realidade o que querem é arrancar conquistas salariais e sociais históricas da classe trabalhadora”, pontuou Pinto.

Ele afirmou ainda que transferir para o privado um ativo de responsabilidade do Estado é esquecer toda a trajetória dos trabalhadores para manter os portos como são hoje em dia. Portanto, o sindicato reivindica a necessidade de se ter regras dentro do modelo de desestatização que vise salvaguardar os empregos dos concursados da Codesa, bem como dos trabalhadores avulsos do Órgão de Gestão de Mão de Obra (OGMO). Eles também demonstraram preocupação com o pequeno operador portuário e pequenos importadores e exportador, e também com a proposta de adensamento de área.

Na primeira semana de fevereiro, antes da audiência pública, o Suport, juntamente com outros sindicatos, organizou um protesto contra o processo de desestatização. Foram colocadas faixas nas entradas do Cais do Porto de Vitória. O presidente garantiu que haverá mais mobilização e que o sindicato vai apresentar propostas da categoria a todos os setores responsáveis. “Devemos manter nossa dignidade continuando como trabalhadores portuários”, frisou.

O secretário Nacional de Portos e Transporte Aquaviário, do Ministério da Infraestrutura, Diogo Piloni afirmou durante a audiência que embora seja uma decisão do concessionário dimensionar sobre o tamanho da empresa, isso não significa necessariamente que haverá redução no número de trabalhadores.